

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO – ISE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**METODOLOGIA DO PROJETO DE  
GESTÃO E ESTÁGIO DE GESTÃO EDUCACIONAL:**

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO ESCOLAR**

**LUCÍOLA MARTINS MORRINHO VIANA  
ROSANGELA MARIA FORZANI VAZ**

**ANÁPOLIS  
2011**

**LUCÍOLA MARTINS MORRINHO VIANA  
ROSANGELA MARIA FORZANI VAZ**

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

**ANÁPOLIS  
2011**

**LUCÍOLA MARTINS MORRINHO VIANA  
ROSANGELA MARIA FORZANI VAZ**

**PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA GESTÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo  
Orientadora**

---

**Prof<sup>a</sup> Esp. Aracelly R. Loures Rangel  
(Avaliadora)**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Joicy Mara R. Rolindo  
(Avaliadora)**

## RESUMO

A pesquisa objetivou analisar a participação da comunidade na gestão escolar, tendo como palco o Estudo de Caso Institucional em uma Escola da rede municipal de ensino, na cidade de Anápolis-GO, por meio de observações e da construção do referencial teórico de diversos autores, dentre eles: Freire (1996); Gadotti (2000); Libâneo (2001) e Luck (2001), como subsídios à realização do processo de investigação e da análise dos resultados obtidos, por meio da análise de documentos internos da instituição escolar e da observação de suas atividades cotidianas, cujo resultado incidiu que a participação da comunidade na gestão escolar apesar de difícil integração é importante tanto para a construção de uma gestão democrática, como para a aprendizagem do aluno. Assim, tendo como base, os princípios da gestão democrática participativa, foi proposto um projeto de intervenção visando destacar a importância da participação da comunidade escolar na gestão escolar, no sentido de aproximar, avaliar e atender os anseios desta comunidade, tendo como estratégias de ação: bingo, atividades de lazer e mini-cursos, como formas de demonstrar a importância desta participação, tanto para a equipe gestora, como para os pais e alunos.

**Palavras-chave:** Comunidade Escolar. Gestão Democrática. Participação. Integração. Ensino e Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>I O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1 Caracterização da Instituição Educativa.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2.1 Atividades de Leitura e Análise Documental.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2.2 Atividades de Participação.....</b>	<b>15</b>
<b>II O PROCESSO INVESTIGATIVO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Tema.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Título.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Justificativa.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Problematização.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Hipótese (s).....</b>	<b>17</b>
<b>2.6 Objetivos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.6.1 Geral.....</b>	<b>17</b>
<b>2.6.2 Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.7 Revisão de Literatura.....</b>	<b>18</b>
<b>2.8 Percorso Metodológico.....</b>	<b>20</b>
<b>2.8.1 Natureza da Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>2.8.2 Metodologia/Estratégia(s).....</b>	<b>22</b>
<b>2.8.3 Instrumentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>22</b>
<b>2.9. Os Interlocutores.....</b>	<b>22</b>
<b>2.10. Coleta, Análise dos Dados e Discussão dos Resultados.....</b>	<b>22</b>

<b>III O PROCESSO DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>29</b>
3.1 Tema.....	29
3.2 Título.....	29
3.3 Justificativa.....	29
3.4 Público Alvo.....	31
3.5 Objetivos	31
3.5.1 Objetivo Geral.....	31
3.5.2 Objetivos Específicos.....	31
3.6 Fundamentação Teórica.....	31
3.7 Desenvolvimento do Tema.....	33
3.8 Estratégias.....	33
3.8.1 Estratégias de Ação.....	34
3.8.2 Estratégias de Apoio.....	35
3.9 Culminância.....	35
3.10 Duração.....	35
3.11 Avaliação.....	35
3.12 Recursos.....	36
3.12.1 Recursos Humanos .....	36
3.12.2 Recursos Materiais .....	36
<b>IV CRONOGRAMA.....</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO(S).....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

A

gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

A democracia da gestão é definida como possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na integração entre os agentes envolvidos na escola e no apoio efetivo da comunidade, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar crie um ambiente propício que estimule trabalhos conjuntos, e considere, igualmente, todos os setores, por meio da coordenação dos esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais.

O local escolhido para a realização do estágio foi a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, situado no bairro Setor Sul.

A observação do cotidiano escolar tornou-se real por meio do Estágio Supervisionado que teve como objetivo verificar se a presença da comunidade e da família é benéfica e se pode auxiliar a gestão escolar, proporciona qualidade tanto quanto como cuidar da instituição escolhida e, a partir do Projeto de Investigação é possível buscar alternativas relevantes para este projeto.

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram ao alcance dos seguintes objetivos: Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora nas instituições educativas de educação básica; identificar as demandas e as possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional; problematizar a realidade educativa, apresentando propostas de

intervenção (Projeto de Trabalho), que visem à melhoria e/ou enriquecimento do processo de gestão educacional.

A comunidade na qual a Escola está inserida é de baixa renda, aproximadamente 50% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Na sua totalidade, as crianças são oriundas e residentes no próprio bairro, localizado na periferia da cidade de Anápolis. Composto por uma comunidade de trabalhadores braçais, prestadores de serviços domésticos, enfim assalariados, necessitando, portanto de uma instituição escolar que acolha bem e com responsabilidade seus filhos menores.

O trabalho está organizado em três seções. Na primeira seção são abordadas as atividades relativas ao Estágio Supervisionado abrangendo as atividades de observações, de leitura e análise de documentos da escola (Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Regimento Interno, Projetos, Plano de Gestão etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares e de participação em atividades relativas às observações, análises e acompanhamento de reunião pedagógica (conselho de classe).

Para que nós passemos para o processo investigativo, faz-se necessário o estudo do PPP, do Regimento Escolar e dados relevantes levantados no estágio supervisionado.

A segunda seção refere-se ao Processo Investigativo relativo à participação da comunidade na gestão democrática realizado, por meio de identificação, análise e ações na participação efetiva da comunidade.

A terceira seção aborda as atividades referentes ao Processo de Intervenção. Este processo de intervenção aconteceu durante as atividades de lazer, atividades lúdicas e mini-cursos oferecidos pela instituição de ensino.

## I O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

A comunidade onde a Escola observada está inserida é de renda baixa, aproximadamente 50% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. As crianças são residentes no próprio bairro, localizado na periferia da cidade de Anápolis. Composto por uma comunidade de trabalhadores braçais, prestadores de serviços domésticos, enfim assalariados, necessitam da instituição escolar para acolher seus filhos menores.

Mesmo as dependências internas da escola não possuindo adaptações para facilitar o acesso de alunos portadores de necessidades especiais, atende alunos com necessidades educacionais. Requerendo assim, algumas reformas.

A escola atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (1ª fase), nos turnos matutino e vespertino. A mesma é estruturada a partir da realidade da comunidade, buscando alternativas que imprimam a dimensão política à ação pedagógica do local.

### 1.1 Caracterização da Instituição Educativa

A Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, Rua Luiz Carlos de Souza, Qd. I, s/n – Setor Sul – Anápolis – GO.

No ano de 2004, havia um déficit da escola pública neste bairro, devido a isto as crianças utilizavam o transporte urbano (Linha do Futuro) ou ia a pé para bairros circunvizinhos. Sensibilizado com essa situação e comprometido com a educação o prefeito Pedro Fernando Sahium, atendeu a demanda construindo a escola, que foi inaugurada no dia 11/12/2004.

A escola iniciou suas atividades no ano letivo de 2005, inicialmente com 298 alunos, compreendidos nos turnos: matutino e vespertino. Tendo a Lei de Criação Nº 3108 de 16/08/04. Recebeu o nome de Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Maronita Dias Dourado,

em homenagem a Professora que atuou na rede por muitos anos, realizando um trabalho de qualidade e que muito contribuiu para a valorização do ensino público Municipal.

O Conselho Municipal de Educação de Anápolis, fundamentado na Lei Orgânica do Município de Anápolis que concede o reconhecimento para o Ensino Fundamental Anos Iniciais por um período de 5 (cinco) anos letivos, a partir do ano de 2010 à Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado. RESOLUÇÃO CME Nº 072, de 02/12/2009.

A sobrevivência financeira da escola está vinculada à assistência oferecida pela Secretaria de Educação através da Prefeitura Municipal de Anápolis e os recursos financeiros que a escola recebe para manutenção procedem do Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (PAFIE) – 4 parcelas/ano (recurso municipal), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – parcela anual (recurso federal), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A comunidade na qual a Escola está inserida é de baixa renda, sendo que, aproximadamente 50% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Nesse sentido, Freire (2001, p.110) ressalta: “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Na sua totalidade, as crianças são oriundas e residentes no próprio bairro, localizado na periferia da cidade de Anápolis. Composto por uma comunidade de trabalhadores braçais, prestadores de serviços domésticos, enfim assalariados, necessitando, portanto de uma instituição escolar que acolha bem e com responsabilidade seus filhos menores, enquanto suas mães estão no trabalho, lembrando aqui que as funções principais da educação básica é “Cuidar e Educar”, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, (LDB) nº 9394/96, que trata da educação básica, no seu Art. 5º diz que:

O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadão, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder público para exigi-lo.

Sua clientela dispõe de alguns recursos como: escola, posto de saúde, ficando a desejar na área do lazer e da infraestrutura do bairro.

Em relação aos projetos desenvolvidos na Instituição Escolar a comunidade apóia, participa e se integra tornando-os marcantes e significativos.

A escola é composta por (10) salas de aula, sendo uma delas também utilizada para sala de informática, com (16) computadores, um (1) datashow, quatro (4) mesas pequenas, uma (1) secretaria, uma (1) sala de professores, uma (1) sala de direção, uma (1) sala de coordenação, um (1) sanitário para funcionários, uma (1) cantina, um (1) depósito para merenda, um (1) depósito para materiais de limpeza, dois (2) sanitários para alunos, uma (1) área coberta, uma (1) área coberta bem ampla e uma (1) área coberta com toldo.

As dependências internas da escola não possuem adaptações para facilitar o acesso de alunos portadores de necessidades especiais, considerando que a escola atende alunos com necessidades educacionais.

O estado da escola é bom, requerendo, no entanto algumas reformas, como a construção de uma quadra para prática de esportes e a construção de mais salas.

A escola atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (1ª fase), nos turnos matutino 07h15min às 11h45min (3º, 4º e 5º anos) e no turno vespertino 13h00min às 17h30min (1º e 2º anos). O número de alunos por sala é determinado pelo tamanho da sala. Para tanto é feito o cálculo da capacidade, usando a fórmula:

Dimensão da sala em m<sup>2</sup> - 2,50 m (espaço professor)

1,20 (espaço por aluno)

Para formação das salas a idade dos alunos, é observada o grau de dificuldade de cada um. Primeiro faz-se a renovação das matrículas dos alunos da “casa” depois são abertas para os novatos, até o preenchimento de todas as vagas. Após o preenchimento das vagas, havendo solicitação, inicia-se o preenchimento da lista de espera. Fotocópias dos documentos necessárias para as matrículas são:

Alunos Novatos – certidão de nascimento;

- identidade do pai ou responsável;
- comprovante de endereço;
- declaração de transferência.

Alunos Veteranos – comprovante de endereço atualizado;  
– identidade do pai ou responsável.

Em relação à parte administrativa, o Projeto Político Pedagógico é estruturado a partir do diagnóstico da realidade da Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado e da comunidade onde vivem as crianças, buscando alternativas que imprimam dimensão política à ação pedagógica, abrindo suas portas a serviço da comunidade numa parceria com a Secretaria da Educação, lideranças de bairro, campanhas de saúde, prevenção de doenças e cuidado com o meio ambiente. Com a função básica de trabalhar os conteúdos pedagógicos, como também a consciência de seu dever como unidade formadora de cidadãos, espaço de lazer, informação, cultura e esporte.

#### 1.2.1 Atividades de Leitura e Análise Documental

O Projeto Político Pedagógico é um documento que vem contribuir para a melhoria e organização da instituição educativa traçando um perfil da sua realidade e trazendo uma análise de todo o contexto em que o mesmo está inserido. Toda a equipe escolar participou coletivamente da sua construção, democraticamente refletindo sobre o buscar qualidade para a educação, pois de acordo com Veiga, (1998, p.9):

O Projeto Político Pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos envolvidos com o processo educativo.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da escola foi desenvolvido a partir da interação entre os variados integrantes do Processo Ensino Aprendizagem com objetivo de diagnosticar e sanar falhas respectivas, bem como propor uma proposta pedagógica norteada pelos princípios da autonomia e da sócio-interação.

A escola é composta por (35) funcionários, dentre eles: uma (1) gestora, uma (1) secretária geral, uma (1) coordenadora pedagógica. Conta ainda com (13) professoras; uma (1) professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE); quatro (4) auxiliares de secretária; seis (6) auxiliares de limpeza; quatro (4) merendeiras; três (3)

vigias; e uma (1) readaptada. Importante salientar que todas as professoras têm formação superior, atendendo a Lei nº 9.394/96 e doze (12) possuem pós-graduação.

O Calendário Escolar e a Matriz Curricular são elaborados pela Secretaria Municipal de Educação, já vem pronto. O Calendário Escolar é o instrumento normativo no qual se indicam os dias letivos a serem cumpridos e os períodos destinados ao efetivo trabalho escolar que será desenvolvido objetivando o cumprimento do Projeto Político – Pedagógico da Unidade Escolar e o Currículo Pleno de cada um dos cursos por ela ministrados.

As Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagens têm como objetivos principais contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender, relativamente a cada uma das áreas de conhecimento e subsidiar as escolas na organização e aprimoramento de seus projetos pedagógicos, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A Matriz Curricular é organizada pela equipe pedagógica da Semed (Secretaria Municipal de Educação), coordenada pela Gerência de Ensino, que partindo da matriz curricular de 2009 construída coletivamente pelos professores da Rede, submetida a constantes avaliações pelos próprios professores quando da presença da equipe pedagógica nas escolas, dados estes que foram sendo registrados e agora sistematizados nas orientações curriculares ora apresentadas. No ano de 2010 a reformulação, foi submetida a uma leitura para análise, pelos representantes dos grupos de professores e coordenadores pedagógicos que ora acataram a proposta apresentada, ora apresentaram propostas para sua reformulação e sugestões. Assim ocorreu a última sistematização, a partir da qual foi elaborada a presente versão, que orientará a organização e o desenvolvimento curricular das escolas da rede municipal.

O objetivo das orientações curriculares e expectativas de aprendizagem aqui apresentados foi o de construir uma proposta curricular articulada, integrada e coerente, que atendesse às finalidades da formação para a cidadania, vinculando os conteúdos com o que se considera relevante e necessário em nossa sociedade do século XXI, visando a inserção social e cultural dos indivíduos. A organização curricular tem como fio condutor temas mensais voltados para a formação do cidadão crítico, reflexivo e transformador do meio em que vive articulado aos conteúdos, ou contextualizando os

conteúdos considerados como os mais relevantes nas diferentes áreas do conhecimento.

O Projeto Político Pedagógico não pode ser confundido com plano. Certamente, o plano diretor da escola como conjunto de objetivos, metas, procedimentos fazem parte do seu projeto, mas não é todo o projeto, ele é insuficiente, pois em geral, o plano fica no campo do instituído.

Esta unidade escolar tem como missão educar e transmitir ensinamentos com qualidade e de forma eficaz. O ensino e a aprendizagem são realizados de forma que contribua para preparar os indivíduos que sejam capazes de perceber as mudanças à sua volta e instrumentá-los para agir de maneira consciente em busca de crescimento pessoal e coletivo. Para isso, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes que capacite os discentes a solucionar os problemas, diminuindo assim, a desigualdade social, bem como a valorização de si mesmo e do próximo. Tem como missão a integração dos alunos “com necessidades especiais” realizando a inclusão social dos mesmos.

O Conselho de Classe é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino e aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino utilizadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-los coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

De acordo com um processo de ensino e aprendizagem pautado no respeito ao educando e valorizando uma formação de cidadãos críticos e ativos no contexto social, tendo ainda como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) 1998, onde a avaliação é vista como indicador para orientar a prática educacional, exigindo uma observação sistemática, subsidiando o professor para uma reflexão contínua sobre uma prática. A escola utiliza a mesma como um meio para potencializar e promover o desenvolvimento dos alunos.

Cabe ao professor analisar, registrar e diagnosticar, continuamente, os erros e acertos de seus alunos para uma melhor reflexão sobre sua prática, avaliando por meio de fichas avaliativas – sendo uma para Português, História, Geografia, Ciências, Artes e Ensino Religioso que analisam 15 habilidades, com valor de 3,0 pontos (0,2 para cada

habilidade) e outra para Matemática com 10 habilidades, com valor de 3,0 pontos (0,3 para cada habilidade); registros reflexivos, diagnósticos e outros.

A recuperação é realizada de forma contínua, no decorrer das aulas por orientações de ensino e atividades diversas adaptadas à dificuldade de cada aluno. É realizada também, através de aulas extras para alunos que apresentam uma dificuldade mais acentuada e que necessitam de um contato maior com aquela matéria específica.

A recuperação paralela é realizada no final de cada bimestre, onde o aluno recebe um plano de estudo e/ou atividades para serem realizadas, com aula específica da matéria em que o aluno não tenha alcançado média. Após alguns dias de estudo o aluno fará uma avaliação a respeito do conteúdo anteriormente orientado e será recuperado se conseguir atingir a nota necessária. A lista de estudos e/ou atividades deverá ser repassada pelos professores aos alunos que ficaram abaixo da média.

No Regimento Escolar da instituição observada, estão inseridos três (3) artigos, onde citam alguns processos a serem seguidos e realizados:

**Art. 120.** Entende-se por recuperação o processo didático-pedagógico em que a escola propicia ao aluno a oportunidade de recuperar conteúdos, a fim de suprir lacunas evidenciadas pelos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

§ 1º A recuperação, sendo um processo, deve ser contínua ao longo do período letivo, destinando-se a colocar o aluno no ritmo de aprendizagem da classe.

§ 2º As atividades de recuperação deverão ocorrer sob a forma de revisão e recapitulação dos conteúdos, reforço, encontros e orientação à família, pesquisas, atividades individuais e em grupo, estudos e tarefas programadas, dirigidas e orientadas especialmente para esta finalidade.

§ 3º Os estudos de recuperação paralela serão oferecidos a todos os alunos que deles necessitarem.

§ 4º Os pais ou responsáveis serão informados do processo de recuperação a que o aluno será submetido.

**Art. 121.** A recuperação paralela será oferecida no final de cada bimestre, em horário não conflitante com o qual o aluno estiver matriculado.

**Art. 122.** Após os estudos de recuperação, o cálculo da média bimestral deve ser obtido, somando-se a nota bimestral com a nota das atividades da recuperação, e dividindo-se o resultado por 02 (dois), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MB = \frac{(NB) + (NR)}{2}$$

**Parágrafo único.** Para a fórmula, leia-se: MB: Média Bimestral, NB: Nota Bimestral, NR: Nota da Recuperação.

Nestes artigos acima retirados do regimento escolar local, está claramente demonstrando o direito do aluno em recuperar os conteúdos incompreendidos colocando os alunos no andamento regular da turma que ele se encontra inserido.

As notas obtidas em cada bimestre serão somadas e depois divididas por quatro para obter a média anual que é no mínimo cinquenta (5,0) pontos.

### 1.2.2 Atividades de Participação

Houve, em um primeiro momento, a leitura e análise dos documentos da Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, do Projeto Político Pedagógico e a interação de como ocorre o funcionamento técnico-administrativo do cotidiano da instituição.

Durante as atividades de estágio, aconteceram reuniões pedagógicas, nas quais foram discutidas temáticas relacionadas com a atuação dos professores da instituição, auxiliando na venda das cartelas de bingo e no conselho de classe, onde foram discutidos assuntos referentes à aprendizagem direta dos alunos.

Na reunião entre pais e mestres que aconteceu na escola neste período, nós observamos o interesse dos pais durante a explicação sobre as normas e regras da escola, e percebemos uma perfeita harmonia entre o que é proposto pela escola no Projeto Político Pedagógico (PPP) e o que realmente acontece na prática escolar.

Em um outro momento participamos também da organização do evento que aconteceu neste período que foi a “FESTA JUNINA”. Estivemos auxiliando no feitiço das bandeirinhas, na confecção dos balões de papéis e na ornamentação da escola em geral.

## II O PROCESSO INVESTIGATIVO

### 2.1 Tema

Gestão Educacional

### 2.2 Título

Participação da Comunidade Escolar na Gestão Escolar.

### 2.3 Justificativa

Além das atribuições que normalmente competem à comunidade local, a legislação deixa escolas com certa autonomia no que diz respeito ao processo de integração com a comunidade e para uma participação mais ampla dessa ação de diversos organismos. Esta participação varia de uma instituição para outra. Depende muito de seus integrantes – alunos, pais, professores, gestores e comunidade, pois alguns desses integrantes acreditam que não fazem parte desta atividade, devido não ser remunerada e por causa da ausência progressiva da participação dos pais.

A participação de todos, representa quase sempre um desafio, levando a instituição a delimitar tarefas aos colaboradores para que esta participação aconteça.

Dessa forma há uma necessidade de observar esta relação entre escola e comunidade, para poder entender um pouco mais alguns problemas existentes no dia-a-dia da escola, pois, somente as reuniões de pais não são suficientes para analisarmos esta parceria.

### 2.4 Problematização

A busca da melhoria do ensino e aprendizagem na escola depende da participação da comunidade escolar, especificamente, da família. Não existe uma gestão democrática sem essa participação. A parceria entre família e escola traz sempre benefícios, tanto ao aluno em sua aprendizagem como para a instituição escolar.

Sendo assim, busca-se respostas para as seguintes questões:

- Qual a importância da participação da família na prática escolar?
- A participação da família contribui para a melhoria da gestão escolar democrática e do processo de ensino e aprendizagem?

## 2.5 Hipótese (s)

A falta de comprometimento da família com a escola tem dificultado a implantação da gestão democrática, fazendo com que algumas decisões sejam impostas e não discutidas.

Dessa forma, conscientizar a família sobre a vida escolar de seus filhos é a melhor forma de construir uma gestão verdadeiramente democrática.

É possível, pois, que a gestão democrática possibilite uma maior integração com a família, para que juntas possam caminhar em busca de soluções positivas para os problemas de ordem administrativa e pedagógica.

## 2.6 Objetivos

### 2.6.1 Geral

- Identificar a importância da participação da comunidade na prática escolar ensino fundamental (1º ao 5º ano).

### 2.6.2 Específicos

- Identificar como é a participação da família no ambiente escolar.
- Analisar se a participação da família contribui ou não para a melhoria dos processos de gestão de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental 1ª fase (1º ao 5º ano).

- Caracteriza-se as ações da participação da família na instituição escolar contribui para a melhoria da gestão escolar democrática e do processo ensino-aprendizagem.

## 2.7 Revisão de Literatura

O tema escolhido para este projeto é a participação da família na gestão escolar da instituição observada, com o propósito de coletar dados reais acerca da temática.

O presente tem como finalidade, identificar a compatibilidade entre o caráter quantitativo e qualitativo da pesquisa social, cuja complementaridade contribui para a compreensão mais ampla das dimensões do conhecimento, superando suas contradições epistemológicas, metodológicas e operacionais, a fim de “Rechaçar os falsos antagonismos e oposições entre os dois paradigmas.” (Filho; Gamboa, 1997, p. 52). Partindo desse pressuposto será realizado estudo de campo em uma escola de ensino fundamental da cidade de Anápolis-GO, com o intuito de compreender os mecanismos que, ora contribuem, ora dificultam a participação da família na gestão escolar.

O Conselho da Escola Participativa é um processo que resulta na gestão democrática, à medida que, a escola vai tornando-se “Uma casa da comunidade.” (Freire, 1993, p.18).

Para Lima (2000), sem correr os riscos de se abrir à participação comunitária e ao exercício da cidadania crítica, tornando-se cada vez mais pública, a escola dificilmente encontrará aliados, a partir de projetos e de posições administrativamente subordinados, capazes de se envolverem na sua defesa, de se coligarem com os atores escolares e de amplificarem as suas vozes.

Se a função social da escola aponta para o desenvolvimento da autonomia e do pensar crítico, é necessário que haja estratégias e ações para adotar essa função. Isto implica em considerar fundamentalmente a “necessidade de se levar em conta a concretude dos fatos e relações que se dão no cotidiano da escola, tendo em vista a superação dos obstáculos à mudança e ao diálogo [...]”, tanto quanto, “a coerência entre discurso e realidade, o que exige da organização da escola a escolha de princípios e procedimentos também democráticos.” (Paro, 2001, p.46).

Para Gadotti (2000), Paro (2001) e Lück (2001) há ainda fatores que impedem o processo de participação no Conselho de Escola:

- O poder deliberativo do conselho concentra-se “nas rédeas” do diretor.
- A falta de informação sobre a função do conselho limita a participação dos pais no que diz respeito a aspectos físicos e materiais da escola;
- A falta de engajamento do corpo docente, limitando as funções cotidianas ao trabalho em sala de aula;
- Distância entre o cotidiano da escola e as necessidades emergentes de seus envolvidos e da comunidade em que ela está inserida.

Todos esses fatores contribuem para a não-legitimação do conselho como órgão verdadeiramente representativo de sua comunidade escolar, subsistindo na forma da lei, sem que sua prática seja apropriada pelos seus representantes reais.

Como cada escola tem suas particularidades, o primeiro passo para o funcionamento do Conselho é a elaboração de um regimento interno e de um regimento escolar que atenda as necessidades da comunidade e dos educadores locais.

O Regimento Interno cuida da organização do Conselho. Ele determina a forma como são eleitos os membros, as suas atribuições e a regularidade das reuniões. No regimento escolar, estão às normas que regem a escola como um todo. Eles podem ser redigidos na assembléia-geral, onde todos os membros da comunidade podem ser ouvidos e votar.

Como o Conselho monitora dirigente escolares, assegurando a qualidade do ensino. Pode estabelecer metas, planos educacionais, o calendário escolar e aprovar o projeto pedagógico da escola são necessários à participação da família nesta prática.

Trazer a família para a escola se tornou um desafio a ser superado por uma gestão pautada na democracia. Uma forma de trazer esses pais para o seio educacional é o plantão pedagógico, levando-os a acompanhar o desenvolvimento educacional dos seus filhos e ainda as festas e comemorações, possibilitando a integração comunidade (família) e a instituição na esfera cultural. A criança sentirá alegria em receber e mostrar seu espaço educacional para seus familiares. Essa participação é definida por Libâneo (2001, p. 176), ao afirmar que:

A participação dos pais de instituições e de organizações da comunidade na escola supõe uma definição clara das formas de participação. São distintas as responsabilidades e tarefas dos profissionais da escola (direção, professores, funcionários) daquelas dos pais e instituições da comunidade. Não cabe aos pais, por exemplo, interferir diretamente nas atividades de sala de aula. As formas de participação da comunidade devem estar subordinadas aos objetivos e tarefas da escola, a observância de certas normas e diretrizes próprias da instituição escolar.

Cabe, portanto a escola em conjunto com os funcionários envolvidos neste processo resgatar esta parceria para que tenha como principal finalidade obter uma gestão que se torne democrática não somente no papel, mas também no cotidiano escolar.

## 2.8 Percurso Metodológico

O projeto se refere a um processo de pesquisa-ação, que consiste em uma forma de experimentação em situação do real, em que os pesquisadores intervêm durante a investigação e os participantes deverão ter liberdade de expressar suas opiniões, sugestões e críticas. A pesquisa será subdividida em: observação e entrevistas.

Segundo Veiga (1995), como o propósito dessas reflexões é resgatar a importância da discussão teórico-metodológico para a compreensão do campo de pesquisa participante entendida como a alternativa epistemológica na qual pesquisadores e pesquisados são sujeitos ativos da produção do conhecimento e, partir daí, analisar se a proposta da escola está sendo realizada no período proposto de observação.

A metodologia adotada neste estudo está pautada na abordagem qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas e questionários semiestruturados, junto a três pais, três alunos e a gestora.

Será realizada, também, uma análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola.

O método utilizado será o Estudo de Caso em três turmas de 5º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em Anápolis-GO, por meio da aplicação de questionários, alguns pais e alunos do 5º ano contribuirão para o processo de

observação e investigação, o que torna possível a realização de solucionar os problemas comunitários da instituição em questão.

O Coordenador Pedagógico nem sempre sabe os problemas que os alunos apresentam. E este coordenador se pergunta: Como conhecer o ambiente familiar deste aluno? Como resolver os problemas familiares que dizem respeito à educação dos mesmos?

Para ajudar à busca de respostas para essas questões serão aplicados questionários para que os alunos possam trazer sua realidade familiar à escola.

Na relação mãe/filhos essa transmissão se dá de forma mais efetiva, através do diálogo e não da imposição. Contudo, não se deve desconsiderar a importância do pai no processo de escolarização, pois há uma relação de afeto, mesmo que seja de modo diferente, procuram orientar seus filhos para que não cometam os mesmos erros que cometeram, acabando por impor sua decisão aos filhos.

O filho-aluno por sua vez, desempenha um papel importante e ativo na construção do seu sucesso escolar. Assim também a escola com seu funcionamento, suas propostas curriculares, seus procedimentos metodológicos, seus critérios de avaliações pedagógicas interpessoais, familiares, comunitários ou escolares contribuem ou não para a formação do aluno, interferindo no processo de escolarização dos indivíduos.

De acordo com Libâneo (2000, p. 85) “A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”. As ações educativas sejam na escola, na família ou em outro ambiente não acontecem isoladamente, uma influencia a outra implícita ou explicitamente e se procederem de forma desarticulada pode levar ao fracasso escolar do aluno, principalmente quando este pertence a uma classe economicamente baixa, tendo uma educação familiar diferente da educação escolar.

Este projeto terá como participantes três pais, três alunos do 5º ano e a gestora da escola observada, para que seja possível, por meio de suas afirmativas, coletar dados reais sobre o tema proposto.

Será realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos com as entrevistas e questionários feitos com pais e alunos e da análise do PPP da escola, para constatar se está sendo concretizado os objetivos nele inserido, tais resultados

serão observados em forma de texto e gráficos, enriquecidos de pressupostos teóricos pertinentes.

### 2.8.1 Natureza da Pesquisa

A metodologia adotada neste estudo pauta-se em uma abordagem de natureza qualitativa, através da realização de entrevista não padronizada ou não estruturada.

### 2.8.2 Metodologia/Estratégia(s)

A metodologia utilizada é o Estudo de Caso Institucional em uma escola de ensino fundamental, que se desenvolve através de um processo de investigação o que torna possível a realização de ações que possam solucionar problemas organizacionais e comunitários da instituição em questão.

### 2.8.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados foram utilizados questionários contendo respostas abertas e semi-estruturadas combinado com análise de documentos e conversas informais.

## 2.9 Os Interlocutores

Para a aplicação do questionário foram entrevistados:

- Três responsáveis por alunos do 5º ano do ensino fundamental de 9 anos;
- Três alunos que estão cursando o 5º ano do ensino fundamental de 9 anos;
- A gestora da instituição.

## 2.10 Coleta, Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Os questionários foram aplicados à três mães, três alunos dos 5º anos e a gestora da escola observada. Mediante a autorização da direção e dos responsáveis. Todos os envolvidos responderam de próprio punho o questionário.

A princípio foram abordados assuntos referentes à família. Se os (as) alunos (as) vivem com os pais; como é a relação e o convívio com os mesmos; se a opinião dos filhos é relevante no seio familiar; se há tranquilidade e união em casa com a família; se os pais acompanham os deveres dos filhos; se os filhos falam sempre a verdade; se sentem falta de carinho ou atenção dos pais.

Os alunos responderam que 100% dos pais não escutam as suas opiniões; e que exigem demais deles quando se refere às notas altas ou baixas. Levando estes alunos a ficarem retraídos muitas vezes de medo das consequências.

Para ensinar seus membros filhos, parentes, amigos etc., a nomear os sentimentos, a comunidade verbal pais, professores, amigos etc. precisa de algumas evidências do que ocorre com eles, a fim de poder, então, usar as palavras mais adequadas. Uma boa maneira de chegar a essas evidências é observar a interação da pessoa com seu ambiente físico e social.

As maneiras pelas quais são realizadas essas interações são chamadas de contingências de reforçamento. A contingência mais simples inclui pelo menos três componentes que se influenciam reciprocamente: antecedente (A), resposta (R) do indivíduo diante do antecedente e consequente (C), aquilo que se segue ao comportamento produzido pelo próprio comportamento. Por exemplo:

1 – Interruptor de luz - Ambiente escuro / Comportamento: acionar o interruptor / Sentimento: irrelevante / A luz se acende.

2 – Notas baixas / Pai exigente / Comportamento: mostrar as notas / Sentimento: ansiedade / Repreensão e Castigo.

3 – Notas baixas / Mãe compreensiva / Comportamento: mostrar as notas / Sentimento: tranquilidade / Compreensão e apoio: “No próximo bimestre você vai melhorar”.

Quando ocorre uma contingência de reforçamento, como a do exemplo 2, ao mesmo tempo que ocorre o comportamento de mostrar as notas para o pai, ocorrem mudanças corporais desagradáveis a que se pode chamar de sentimentos de medo ou de ansiedade.

É impossível separar o comportamento de entregar as notas e os sentimentos de ansiedade, por isso diz-se que os comportamentos e os sentimentos são produtos colaterais das contingências de reforçamento. Poderia ser dito que as contingências de reforçamento produzem comportamento-sentimento. Se for mudada a contingência, o comportamento-sentimento também muda.

Assim, no exemplo 3, os sentimentos associados ao comportamento de mostrar as notas, produzidos por esta nova contingência, são diferentes: a criança sente-se amada, confortada, tranqüila e não sente ansiedade.

Os sentimentos e comportamentos são produzidos pelas contingências de reforçamento. Os pais podem criar contingências que produzirão determinados comportamentos e determinados sentimentos.

Por um lado, os pais podem criar contingências que gerem comportamentos inadequados nos seus filhos e sentimentos desagradáveis (pais punitivos, que criam muitas contingências coercitivas, produzem comportamentos de mentir e sentimentos de ansiedade e culpa, por exemplo). Por outro lado, podem criar contingências que gerem comportamentos adequados e sentimentos agradáveis (pais acolhedores, que criam contingências amenas e gratificantes, produzem comportamentos de dialogar e sentimentos de bem-estar e satisfação, por exemplo).

Dáí pode se concluir que os pais têm possibilidades, se devidamente orientados, de relacionar-se com seus filhos de modo a produzir neles sentimentos harmônicos e equilibrados de auto-estima, autoconfiança e responsabilidade.

As pessoas não nascem com auto-estima, com autoconfiança e com responsabilidade. Não nascem também com o repertório de nomear tais sentimentos. Há necessidade de uma comunidade verbal que ensine seus membros, desde pequenos, de preferência, a nomear os sentimentos e que maneje contingências de reforçamento adequadas para produzir sentimentos gratificantes e positivos.

A autoestima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social. Assim, sempre que uma criança se comporta de uma maneira específica, e os pais a conseqüenciam com alguma forma de atenção, carinho, afago físico, sorriso (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de reforço social generalizado positivo ou conseqüência positiva), estão usando contingências de reforçamento positivo, estão gratificando o filho.

Toda vez que uma criança se comporta e os pais a repreendem, a criticam, se afastam dela, não a tocam, nem conversam com ela (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de estímulo aversivo ou conseqüência negativa), estão usando contingências coercitivas ou punindo o filho. A primeira condição aumenta a autoestima, a segunda a diminui.

Posteriormente, os assuntos referentes à escola, quanto tempo se dedicam aos estudos; se gostam de ir à escola; se são muito cobrados quando há avaliações à serem executadas; se tem um lugar apropriado para realizarem os estudos ou deveres de casa; como também se os pais podem comprar revistas ou livros sempre que os filhos solicitarem; dentre outros. Pois segundo Prado (1981, p. 13): “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes”.

Uma responsável por um dos alunos observados respondeu que respeita os limites de seu filho, não cobra tanto. Porém, as outras duas responsáveis, disseram que os filhos ficam por conta do estudo e tem sim que se dedicarem a ele. Cobrando o que os filhos nem sempre podem conseguir oferecer aos pais.

É fundamental que a pessoa aprenda a observar seus comportamentos e o contexto em que eles ocorrem: os antecedentes e as conseqüências que eles produzem. Só desta maneira a pessoa pode se tornar um agente ativo de sua própria vida, utilizando o potencial de poder se comportar como instrumento de ação para a transformação do ambiente.

Os comportamentos de observar precisam ser aprendidos e essa tarefa cabe à comunidade verbal em que o indivíduo se desenvolveu e está inserido. Basicamente, fazendo perguntas sobre o comportamento que a criança emitiu e sobre as conseqüências sociais que o seguem; e modelando as respostas da criança, quando

necessário, os pais instalam comportamentos de auto-observação e de observação do contexto social e físico.

Finalizando, foi perguntado à gestora da instituição quanto tempo ela atua na área da educação, qual a importância da participação dos pais na gestão escolar, se há participação efetiva da comunidade na instituição e quando ela acontece e o que ela gostaria que acontecesse na escola para melhorar esta participação.

A gestora está muito satisfeita com os resultados obtidos nestes últimos anos de gestão. Ela afirma que quando solicitados, os pais comparecem para reuniões, atividades extras na instituição, etc. É claro que não comparecem 100 % destes responsáveis, mas, uma grande maioria, se preocupa com o aprendizado de seus filhos, fazendo que este aprendizado tenha um ensino de maior qualidade.

Para Libâneo (2004, p. 144) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados.

Contudo, a família tem maior responsabilidade na educação dos indivíduos, por estar em constante contato em sua casa, fase de formação e desenvolvimento.

Dessa forma, a substituição da família por outra instituição pode provocar uma insegurança emocional na criança, prejudicando seu ajustamento social. A participação da família é fundamental no processo educativo da criança, principalmente quando há satisfação das necessidades emocionais e sociais dos filhos.

Szymansky diz (2001, p. 53): “Uma instituição não substitui uma família, mas com atendimento adequado, pode dar condições para a criança e o adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro”.

Dependendo das condições do meio e das relações existentes entre criança e os colegas e membros da instituição, substituir a responsabilidade dos pais para a escola pode ajudar o desenvolvimento pessoal da criança do que na convivência com uma família mal estruturada. Mas, sem dúvida, essa substituição priva a criança de

experiências de relacionamento afetivo familiar que são essenciais para construção da identidade.

Assim, a família que transfere suas responsabilidades para outros, como para o professor, que já tem conhecimentos sobre o funcionamento do sistema escolar e acaba por valorizar e aceitar a ajuda do aluno, não contribui para a escolarização dos filhos. O ideal é que se desenvolva um trabalho envolvendo a escola e família, numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos.

Ao solicitar os responsáveis pelos alunos, as autorizações para participarem da pesquisa, percebeu-se que houve uma relutância em assiná-las, pois, os mesmos temem em ter que se exporem diante da instituição escolar, e alguns alegaram a falta de tempo para responder os questionários.

Quando questionados sobre a colaboração e apoio da comunidade (família) pode vir a contribuir para o ensino das crianças, as respostas foram bem parecidas e ressaltaram que a participação da família é importante e primordial para um trabalho que se busca qualidade e eficiência e influência e muito no processo ensino e aprendizagem.

Considera-se que a família na relação com a escola participa da construção do sucesso escolar de diferentes maneiras. Suas ações podem contribuir ou não para a permanência duradoura do filho na escola. Alguns pais apresentam uma postura contrária à escola, não estimulando a escolarização dos seus filhos. Outros, expectativa de satisfazerem seus desejos de estudar não alcançados e de superar a condição social em que vivem, transmitem conselhos, valores e costumes familiares em relação aos estudos, que nem sempre são aprendidos pelos filhos que em alguns casos, acabam apresentando comportamento de resistência à escola.

Outra questão abordada foi quanto ao espaço para leitura e realização de tarefas para casa, se os alunos têm este espaço. As respostas também foram semelhantes ao dizerem que não têm lugar específico para este estudo.

Quando os alunos responderam os questionários, as respostas foram semelhantes quando disseram que são castigados quando não tiram notas altas,

quanto à relação com os pais, são um pouco conflituosas e também, que não são muito respeitadas suas opiniões em casa.

Essas respostas contribuíram para a reflexão: os problemas também não estão refletindo em sala de aula? Assim que de uma maneira ou de outra sim, pois quando são cobrados em excesso prejudica na aprendizagem do aluno.

Com relação as quais atividades ou projetos podem ser desenvolvidos pela escola em parceria com a comunidade (família), objetivando proporcionar esse laço e trazer benefícios para uma gestão comprometida com uma educação de qualidade, a gestora demonstrou bastante interesse em responder as questões e se prontificou a nos ajudar no que fosse necessário e respondeu que são realizadas algumas atividades extras e projetos que envolvam os pais e os filhos, propondo uma parceria entre escola e comunidade (família), deixando claro que as duas andam juntas.

Para trabalhar a indisciplina das crianças a gestora enfatizou que a participação dos pais nas reuniões escolares é primordial para sanar este desafio tão presente na escola.

Por meio das respostas obtidas nos questionários aplicados, percebeu-se que a presença da família na escola é essencial para a aprendizagem dos alunos, como também ter um ambiente acolhedor em casa faz com que os alunos se dediquem mais aos estudos.

### **III O PROCESSO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1 Tema**

Integração: Família e Escola

#### **3.2 Título**

Família na Escola

#### **3.3 Justificativa**

O projeto visa valorizar a participação dos pais no ambiente escolar. Estas atividades foram elaboradas com a finalidade de trazer a família para a escola, pois família e escola juntas fazem a diferença. E a escola investigada não é diferente. Os responsáveis e até mesmo os alunos, gostam quando há essa interação entre as duas partes (escola e família).

A equipe escolar se reuniu para decidir quais atividades poderiam entrar neste projeto da família na escola. E os membros do colegiado decidiram em equipe quais seriam incluídas.

Esse projeto se constitui em uma proposta paralela ao Projeto Institucional ESCOLA VIVA, já prevista no calendário escolar da escola em que o projeto foi desenvolvido.

O Projeto Escola Viva foi criado em 07 de Março de 2004 nasce como projeto; torna-se Programa por força de Lei n.º 3.105 de 17 de novembro de 2004. Tem como missão interagir escola e comunidade, levando ações de interesse comunitário aos domingos como: • Corte de cabelo; • Atendimento médico; • Exames: Aferimento de Pressão (P.A.), Glicemia e HIV; • Orientações odontológicas; • Escovação supervisionada; • Distribuição de kits de escovação; • Palestras educacionais; • Distribuição de mudas de árvores do cerrado; • Orientações jurídicas; • Aula passeio (meio ambiente / Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)); • Oficinas profissionalizantes; • Inclusão digital; • Assistência social; • Esporte e lazer; • Apresentações culturais.

As ações são viabilizadas por uma rede de parcerias que tem como participantes:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) –
- Polícia Militar –
- Secretaria Municipal de Saúde –
- Ordem dos Advogados Brasileiros (OAB) –
- Centro Municipal de Apoio ao Deficiente (CEMAD) –
- Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia –
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente –
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social –
- Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Parceiros culturais:

- Raga Luke e Resistência Ativa –
- Axé Mania –
- Fábio e Nando –
- Tuiuiús do Forró e outros.

A operacionalização do Programa fica por conta da Secretaria Municipal de Educação.

Em 06 anos de existência, o Programa Escola Viva proporcionou as comunidades carentes da cidade mais de 500.000 (quinhentos mil) atendimentos.

A partir das ações previstas no referido projeto e os resultados obtidos durante a realização do processo de investigação, este projeto de intervenção que será realizado na Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, do Projeto: Família na Escola, foram propostas algumas atividades de intervenção, dentre essas, a realização de atividades recreativas e/ou de lazer e de mini curso para os pais, com a autorização da equipe gestora.

Essa proposta tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento de uma parceria mais efetiva entre escola e pais, com vista à melhoria, tanto dessa parceria, como uma maior interação de pais e filhos, gerando, uma maior vivência sócio-cultural e familiar mais ampla, conduzindo ao alcance de um processo de ensino e de aprendizagem dinâmico e eficaz.

Nesse sentido, as ações propostas serão utilizadas não só para trazerem os pais para escola, mas, também para que haja uma interação entre conteúdos ministrados e atividades diversificadas.

### 3.4 Público Alvo

Pais, alunos, professores, diretora, coordenadoras e demais funcionários da Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado.

### 3.5 Objetivos

#### 3.5.1 Geral

Promover atividades de lazer e de aprendizagem que propiciem momentos de interação entre escola, pais e filhos.

#### 3.5.2 Específicos

- ✓ Sensibilizar os pais para a importância da integração entre a família e a escola no processo de aprendizagem dos filhos.
- ✓ Conscientizar os pais que a relação família-escola resulta em um melhor rendimento escolar dos alunos.
- ✓ Despertar nos pais o interesse de realizar uma parceria com escola, com vista à melhoria das suas atividades administrativas e pedagógicas, bem como da aprendizagem dos alunos.

- ✓ Realizar atividades lúdicas como forma de promover uma maior interação dos pais e filhos.
- ✓ Desenvolver mini cursos para os pais como forma de suscitar uma maior participação desses, nas atividades organizadas e desenvolvidas pela escola.

### 3.6 Fundamentação Teórica

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática na escola. Observa-se que a participação efetiva dos envolvidos na prática educativa visa à promoção de um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações escola com a comunidade, favorecendo uma aproximação maior entre escola, pais e alunos. Segundo Libâneo (2004, p. 349):

A gestão é o conjunto de todas as atividades de coordenação e de acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, a manutenção do clima de trabalho, a avaliação de desempenho.

Essa gestão tem como princípios a autonomia da escola e da comunidade educativa, que deve participar ativamente da tomada de decisões escolares.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

“As escolas têm a obrigação de se articularem com as famílias e os pais têm direito a terem ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porém nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos”.

O relacionamento chega a ser ambíguo. Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos - com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles - não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola.

Alguns diretores percebem essa atitude inclusive como uma intromissão e uma tentativa de comprometer a autoridade deles. Já a maioria dos pais, por sua vez, não participa mesmo. Alguns por não conhecer seus direitos. Outros porque não sabem como. E ainda há os que até tentaram, mas se isolaram, pois nas poucas experiências de aproximação não foram bem acolhidos e se retraíram.

Mas o que significa uma parceria saudável entre essas duas instituições?

Uma reportagem na Revista Nova Escola, um pedagogo mineiro e um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esclarece.

O Prof<sup>o</sup> Antônio Carlos Gomes da Costa (2009, p.22) destaca que “O papel do pai e da mãe é estimular o comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivando a pesquisa e a leitura.” Então, cabe a escola, viabilizar esta culminância entre família e escola. Este foi um dos motivos que pensamos em realizar este projeto, mostrar aos pais que o interesse pelo aprendizado de seus filhos é tão importante, quanto à presença deles na escola.

### 3.7 Desenvolvimento do Tema

Algumas disciplinas poderão ser integradas neste projeto em desenvolvimento.

#### \* ESCOLA VIVA:

✓ Língua Portuguesa: Interpretação da música apresentada pelo coral da escola “Vozes da Esperança” no dia da Escola Viva.

✓ Arte: Pintura; Colagem; Música.

✓ Ciências: Atividades relacionadas à saúde;

✓ Educação Física: Atividades de psicomotricidade; Brincadeiras pedagógicas e lúdicas.

#### \* CORTE DE CABELO:

✓ Arte: Atividade visual.

✓ Matemática: Estimativa; Medida de massa (comprimento / tamanho).

#### \* GINCANA:

✓ Português: Verbalização ao explicar as normas e regras do jogo.

- ✓ Matemática: Sequência numérica; Múltiplos;
- ✓ Educação Física: Atividades de psicomotricidade; Brincadeiras pedagógicas.
- \* BORDADO:
- ✓ Arte: Desenhos bordados em pano de prato e toalha.
- ✓ Matemática: Sequência numérica.

### 3.8 Estratégias

#### 3.8.1 Estratégias de Ação

Durante as atividades desenvolvidas no evento “ESCOLA VIVA” será proposta a organização das divisões dos setores, colocando cada unidade em local separado.

A unidade de saúde ficará distribuída em dois lugares: aferimento de pressão e atendimento médico em uma de nossas salas de aula. E uma outra locação dentro também do ambiente escolar onde foram tirados sangue para análise.

A parte de brincadeira e jogos pedagógicos, sugerimos que fossem no pátio da escola e no espaço externo. Pois, são os locais de maior espaço que temos na instituição. Onde também será montado um palco em um caminhão para que sejam realizados apresentações. Inclusive a do coral “VOZES DA ESPERANÇA” representada pela nossa escola composto pelos alunos do turno matutino e vespertino do ensino fundamental de 1º ao 5º ano.

No projeto de “CORTE DE CABELO”, auxiliaremos na divulgação do curso, colando cartazes nos comércios das proximidades da escola. Também sugerimos que este mini curso acontecesse no contra turno dos alunos, pois alguns alunos gostariam de presenciar as aulas, auxiliando as mães no ato da culminância do projeto. E quando realizada a culminância deste projeto, registraremos com fotos o evento.

O “BINGO” será realizado em horário de aula. Será sugerimos que as prendas com valores mais altos sejam entregues somente com a cartela cheia combinando com

os pais e alunos que algumas prendas serão entregues somente com a cartela cheia e outras somente preenchendo na horizontal e/ou vertical.

A “GINCANA” também será realizada em horário de aula com os alunos, durante a semana da criança, levando os mesmos a desenvolverem atividades psicomotoras e lúdicas. Na execução das atividades estes alunos serão orientados acerca da realização de uma competição de uma maneira prazerosa e divertida, por meio de algumas normas ou regras a serem seguidas e registradas, também, por meio de fotos, marcando assim, um momento de integração entre educadores e educandos na escola.

No projeto de “BORDADO”, será realizado na escola no contra turno dos alunos. Será sugerido à equipe que ministrará o mini-curso, que as pessoas que comparecerem para participar do Mini-curso recebam algum incentivo que a levassem a estar ali. A equipe combinará com as pessoas presentes (mães e alunas), que a cada dois (2) bordados realizados, um (1) ficaria com as mães e o outro com a escola. Algumas alunas dos 5º anos e algumas mães serão convidadas a participar do mini-curso, e certamente realizarão excelentes materiais.

O aproveitamento do curso de corte cabelo ali ministrado foi muito relevante. Tivemos notícias de mães que procuraram os órgãos competentes e se especializaram na área, e hoje têm o trabalho remunerado.

O curso de bordado, também está rendendo bons frutos, pois, mães e alunas estão unidas fazendo seus bordados e vendendo na comunidade.

### 3.8.2 Estratégias de Apoio

Foram tiradas algumas fotos para enriquecer o projeto, como também para registrar esses momentos, que tanto auxiliam na construção e/ou reconstrução da integração família e escola.

## 3.9 CULMINÂNCIA

Realizada por meio da Realização da Escola Viva na Escola; Cortes de Cabelos gratuitos; Bingo; Gincana e Exposição dos trabalhos. As fotos se encontram nos anexos.

### 3.10 DURAÇÃO

Este projeto será desenvolvido durante os meses de setembro a novembro do presente ano (2011), contemplando uma carga horária de 20 horas.

### 3.11 AVALIAÇÃO

Será realizada por meio da observação relativa à participação dos alunos e dos pais nos eventos promovidos pela escola.

### 3.12 RECURSOS

#### 3.12.1 Humanos

Alunos do curso de corte cabelo, pais alunos, professores e funcionários.

#### 3.12.2 Materiais

Cartela de bingo, cartazes, materiais (prendas) para a realização do bingo e da gincana, materiais diversificados para as aulas de bordado.

### 3.13 RESULTADOS

Foram muito positivos os resultados obtidos na intervenção, pois, ficamos muito felizes em saber que nós intervimos na relação entre os nossos alunos, a família e a escola. Levando por meio das atividades desenvolvidas união e companheirismo entre os mesmos.



Temático										
----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## V CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é um processo que está em constante mudança, assim como a sociedade. Falar em gestão democrática é acreditar em uma educação com relevância social e, logo, em uma escola construída a partir da ação coletiva.

Dessa forma, buscar a gestão democrática requer conquistar a própria autonomia escolar, haja visto que, sua trajetória traz a descentralização, o crescimento profissional e a valorização da escola, da comunidade e conseqüentemente do gestor e da equipe que está envolvida no processo, que precisa fundamentalmente, de parcerias sólidas e comprometidas com uma educação melhor e inovadora.

Assim, se o propósito é formar cidadãos críticos, a gestão democrática é a política mais necessária para qualquer administrador escolar. A partir dessa administração será possível desenvolver a vivência a democracia no dia-a-dia da escola e levá-la a consolidar a participação entre toda a comunidade colaborando, assim, no processo de inclusão social do País.

O apoio da escola e a contribuição de todos os envolvidos na pesquisa foi o principal evento do processo de intervenção-ação.

Portanto, a escola é um espaço da diversidade e só será de qualidade quando proporcionar ao aluno a formação cidadã, quando este incorporar os valores da democracia e quando os pais perceberem que a escola é um complemento importante para vida de seu filho. Uma escola democrática, não é aquela em que todos fazem o que querem, mas sim, aquela em que todos fazem o que é bom para todos.

Na execução do projeto de intervenção foram realizados, atividades que percebemos que durante o período de estágio e de investigação, estariam entre os pontos que mais foram relevantes. A interação entre comunidade e escola; atividades que aproximassem os pais dos filhos e os pais da escola e mini-cursos que motivassem os responsáveis a terem a autoestima mais elevada.

E agora com suas novas atividades esta comunidade poderá testemunhar que realmente família e escola juntas fazem a diferença.

## VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁPOLIS – GO. **Projeto Político Pedagógico** – Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado, 2011. 143 p.

\_\_\_\_\_. **Regimento Escolar** – Escola Professora Maronita Dias Dourado, 2008. 44 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartaz a quem ousa ensinar**; São Paulo; Olho D'água; 1993.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**; Porto Alegre; Artmed; 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo; Loyola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, L.C. **Organização escolar e democracia radical**; São Paulo; Cortez; 2000.

LÜCK, H. (et al). **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**; 5. ed.; Rio de Janeiro; DP&A; 2001.

NISKIER, A. **LDB: A Nova Lei da Educação**; 2. ed.; Rio de Janeiro; Consultor; 1996.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**; São Paulo; Xamã; 2001.

PRADO, D. **O que é família**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

HEIDRICH G. **A escola da Família**. Ed. 003, Agosto/Setembro de 2009. NOVA ESCOLA, Gestão Escolar.

SANTOS F., J. C. dos & GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, M. L. de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**; 6. ed.; São Paulo; Cortez, 1999.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

VALERIAN, J. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análises e sugestões de aperfeiçoamento** / Jean Valerian, José Augusto Dias – 9. ed. – São Paulo, 2005.

VEIGA, I. A. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

**APÊNDICE(S)****Apêndice A – QUESTIONÁRIO FAMILIAR “A”:**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

**Nota para os pais:** Sublinhe, se achar oportuno, a resposta certa às perguntas seguintes. Só deverá marcar um (X) se for sim ou se for não. Desde já, muito obrigada pela sua colaboração. Visamos o bem de seu filho.

1. Seu filho vive comumente com os pais? Sim ( ) Não ( )
2. Tem um quarto próprio para estudar? Sim ( ) Não ( )
3. Costuma ter horário marcado para o estudo? Sim ( ) Não ( )
4. Quanto tempo dedica ao estudo? 1 h. ( ) 2 h. ( ) 3 h. ( ) 30 min. ( )
5. Se tem trabalho a fazer pede ajuda aos outros? Sim ( ) Não ( )
6. Tem de ajudar em casa com trabalhos domésticos? Sim ( ) Não ( )
7. A que horas ele acorda durante o ano letivo? Escreva a hora \_\_\_\_\_
8. A que horas ele acorda nas férias ou em feriados? Escreva a hora \_\_\_\_\_
9. A que horas ele costuma se deitar? Escreva a hora \_\_\_\_\_
10. Você pode comprar revistas ou livros à vontade para ele? Sim ( ) Não ( )

11. Tem biblioteca em casa? Sim ( ) Não ( )
12. Tem rádio em casa? Sim ( ) Não ( )
13. Tem televisão em casa? Sim ( ) Não ( )
14. Tem computador em casa? Sim ( ) Não ( )
14. Quantas vezes você vai ao cinema no mês? 1 vez ( ) 2 vezes( ) 3 vezes( ) ou mais ( )
15. Seu filho gosta de ir ao colégio? Sim ( ) Não ( )
16. Você acompanha o aprendizado de seu filho no colégio? Sim ( ) Não ( )
17. Seu filho é tímido diante das pessoas? Sim ( ) Não ( )
18. Ri, chora, assusta-se e se comove facilmente? Sim ( ) Não ( )
19. Seu filho se esquece facilmente as mágoas que os outros lhe causam? Sim( ) Não( )
20. E você, se esquece facilmente as mágoas que os outros lhe causam? Sim ( ,  
Não ( )

### Apêndice B – QUESTIONÁRIO FAMILIAR “B”:

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

**Nota para os alunos:** Leia devagar a seguinte lista de problemas e sublinhe, se achar oportuno, os que dizem respeito a sua casa.

1. Gostaria de ser filho único.
2. Meus pais não me aconselham em assuntos difíceis.
3. Tenho pouca liberdade em casa.
4. Converso pouco com meus pais.
5. Meus pais têm preferência por outro irmão.
6. Em casa não escutam a minha opinião.
7. Meus pais brigam constantemente.
8. Meu pai vive separado de minha mãe.
9. Nunca conheci meu pai e/ou minha mãe.
10. Na minha casa reina a intranquilidade.
11. Meus pais não se interessam pelo que faço no colégio.
12. Meus pais exigem demais de mim.

13. Quando não tiro notas altas sou castigado.
14. Meus pais nem perguntam pelo meu boletim.
15. Costumo responder meus pais.
16. Nem sempre digo a verdade aos meus pais.
17. Sinto falta de carinho em casa.
18. Não me permitem levar amigos em casa.
19. Sinto-me à vontade em casa com meus pais.
20. Meu maior problema em casa é \_\_\_\_\_.

### Apêndice C – QUESTIONÁRIO À GESTORA:

Nome: \_\_\_\_\_

1. Qual a sua formação acadêmica? \_\_\_\_\_
2. Especialização? \_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo se encontra na área da educação? \_\_\_\_\_
4. Quais funções atuou em sua trajetória profissional? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Há quanto tempo atua no cargo de gestora educacional? \_\_\_\_\_
6. Qual a importância da participação dos pais na gestão escolar? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

7. Na escola em que você está administrando no momento há participação efetiva da comunidade? Quando? \_\_\_\_\_

---

---

8. O quê você gostaria que acontecesse, para melhorar esta participação?

---

---

**ANEXO(S)**  
**Anexo A – 1. Calendário 2011.**

Conselho Municipal de Educação

Aprovado na Sessão Plenária n.º 036

Dia: 06 / 10 / 2010

Presidente: marcelo



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROTOCOLO SEMECT

FLS: 04 D

CALENDRÁRIO ESCOLAR / 2011

Educação Infantil

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17+	18+	19+	20+	21+	22
23	24 ■	25	26	27	28	29
30	31					

01 - CONF. UNIVERSAL 06 dias

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

20 dias

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25✓	26
27	28	29	30	31*		

08 - CARNAVAL 19 dias

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21 - TIRADENTES 22 - PAIXÃO 19 dias

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6✓	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

01 - DIA DO TRABALHO 21 dias

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30*		

23 - CORPUS CHRISTI 21 dias

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1✓	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

22 dias

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29*	30✓

07 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 20 dias

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

12 - N. SRA APARECIDA 15 - PROFESSOR 18 dias

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

02 - FINADOS 15 - PROCL. DA REPÚBLICA 19 dias

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

25 - NATAL 15 dias

Legenda:

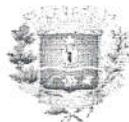
- - Início e Término do ano letivo
  - - Recesso
  - - Feriado
  - - Letivo
  - ♦ - Encerramento do bimestre
  - - Conselho de Classe
  - ✓ - Trabalho Pedagógico
  - + - Curso/Planej. e Construção de Projetos
  - - Reuniões de Pais a critério dos CMEIs/CEIs
  - ▶ - Abertura e Encerramento da Semana de Educação
  - \* Dia Nacional da Consciência Negra
- Total de dias letivos: 200 dias letivos

*Virgínia de Melo*  
 Virgínia de Melo  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO





## Anexo D – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARONITA DIAS DOURADO

DIRETORA:

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Nº	HABILIDADES QUE A CRIANÇA DEMONSTRA:	BIMESTRE			
		1º	2º	3º	4º
1	Identificar o alfabeto ( leitura e escrita).				
2	Comunicar-se oralmente com clareza fazendo-se entender.				
3	Identificar que a escrita acontece da direita para a esquerda e de cima para baixo.				
4	Ler e interpretar informações contidas em imagens e símbolos.				
5	Demonstrar interesse em manusear materiais impressos como livros, revistas, gibis...				
6	Produzir texto oralmente e por escrito, ainda que não o faça convencionalmente.				
7	Acompanhar a leitura de um texto mesmo que não saiba ler convencionalmente.				
8	Ouvir com atenção.				
9	Representar através de desenhos uma história ouvida evidenciando compreensão de leitura.				
10	Escrever o próprio nome, ainda que não o faça convencionalmente.				
11	Construir o conceito de número, por meio de contagem de quantidade de objetos.				
12	Identificar e ler números usados no cotidiano: telefones, placas de carros, número da casa em que mora, páginas de livros, números de calçados e idade.				
13	Observar, analisar e nomear objetos na sala de aula, quanto à forma, posição, tamanho...				
14	Comparar grandezas concretamente, usando um referencial ( grande/pequeno, mesmo tamanho/tamanho diferente, maior/menor, alto/baixo, curto/comprido, mais largo/mais estreito).				
15	Identificar medidas de tempo (dia/noite/dia da semana/mês/ano).				
16	Distinguir letra e número.				
17	Interpretar e produzir escritas numéricas.				
18	Ler e escrever numerais associando-os às quantidades que representam.				
19	Entender a noção de adição utilizando estratégias variadas.				
20	Entender a noção de subtração utilizando estratégias variadas.				
21	Demonstrar hábitos de auto-cuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.				
22	Reconhecer os tipos de informações que são obtidas através da visão, do olfato, do paladar, da audição e do tato através da experimentação.				
23	Reconhecer o desenho como representação do real.				
24	Reconhecer as regras de manutenção e preservação do espaço escolar.				
25	Elaborar coletivamente e respeitar as regras de convivência em sala de aula.				
26	Reconhecer-se enquanto ser humano e conviver harmoniosamente com o diferente, construindo um ambiente de paz.				
27	Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.				
28	Vivenciar os movimentos naturais através de atividades lúdicas respeitando o ritmo de aprendizagem individual e vivenciando princípios éticos tais como: respeito, solidariedade, amizade, cooperação e honestidade.				
29	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio tempo e espaço.				
30	Reconhecer a presença de alguns elementos do passado no presente, projetando a sua realidade numa dimensão histórica, identificando a participação de diferentes sujeitos, obras e acontecimentos, de outros tempos, na dinâmica da vida atual.				

**LEGENDA:**

S SIM

N NÃO

AV ÀS VEZES

## Anexo E – DIAGNÓSTICO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA

### DIAGNÓSTICO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA:

<b>PRIMEIRO BIMESTRE</b>				<b>FALTAS:</b>	
( ) PS1	( ) PS2	( ) Ssvs	( ) Scvs	( ) SA	( ) A
Observação:					
Assinatura do Responsável:					

<b>SEGUNDO BIMESTRE</b>				<b>FALTAS:</b>	
( ) PS1	( ) PS2	( ) Ssvs	( ) Scvs	( ) SA	( ) A
Observação:					
Assinatura do Responsável:					

<b>TERCEIRO BIMESTRE</b>				<b>FALTAS:</b>	
( ) PS1	( ) PS2	( ) Ssvs	( ) Scvs	( ) SA	( ) A
Observação:					
Assinatura do Responsável:					

<b>QUARTO BIMESTRE</b>				<b>FALTAS:</b>	
( ) PS1	( ) PS2	( ) Ssvs	( ) Scvs	( ) SA	( ) A
Observação:					
Assinatura do Responsável:					

LEGENDA	
PS1	Pré-Silábico 1
PS2	Pré-Silábico 2
Ssvs	Silábico Sem Valor Sonoro
Scvs	Silábico Com Valor Sonoro
SA	Silábico Alfabético
A	Alfabético

DISPENSA MENÇÃO CLASSIFICATÓRIA DE ACORDO COM AS RESOLUÇÕES  
CME N° 001/2004 E CME N° 016/2007.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
PROFESSORA

\_\_\_\_\_  
COORD. PEDAGÓGICA

\_\_\_\_\_  
SECRET. GERAL

\_\_\_\_\_  
DIRETORA

## Anexo F – FICHA AVALIATIVA – MATEMÁTICA – 2º ANO - 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,3 – cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1-Resolver situações-problema que envolvam contagem e medida, significados das operações e seleção de procedimentos de cálculo.				
2- Ler e escrever números.				
3- Identificar a função do número como código na organização de informações (telefones, placas de carros, registro de identidade, roupas, calçados, etc.).				
4- Utilizar conhecimentos sobre a escrita posicional.				
5 - Comparar e ordenar quantidades que expressam grandezas.				
6- Interpretar e expressar resultados da comparação e da ordenação de grandezas.				
7- Medir, utilizando procedimentos pessoais, unidades de medida não-convencionais (dependendo da familiaridade) e instrumentos disponíveis e conhecidos.				
8- Identificar informações em calendário.				
9- Localizar a posição de uma pessoa ou de um objeto no espaço.				
10-Identificar características nas formas dos objetos.				

## Anexo G – FICHA AVALIATIVA – LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO – 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,2 – cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1- Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação.				
2- Identificar letras do alfabeto.				
3- Reconhecer palavras como unidade gráfica.				
4- Distinguir diferentes tipos de letras.				
5- Identificar relações fonema/grafema (som/letra).				
6- Ler palavras.				
7- Localizar informação em textos.				
8- Identificar assunto de um texto lido ou ouvido.				
9- Antecipar assunto do texto com base em título, subtítulo, imagens.				
10- Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas.				
11- Reconhecer a ordem alfabética.				
12- Estabelecer relações de continuidade temática.				
13- Escrever palavras.				
14- Escrever frases.				
15- Escrever textos.				

## Anexo H – FICHA AVALIATIVA PARA O 3º ANO (Língua Portuguesa) – 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,3 cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1- Narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua seqüência cronológica, ainda que com ajuda.				
2- Localizar informações explícitas e implícitas em diversos gêneros textuais, inclusive mapas, croquis, gráficos, tabelas etc.				
3-Demonstrar compreensão de textos ouvidos e ou lidos por meio de resumos das idéias. (reconto)				
4- Coordenar estratégias de decodificação com as de antecipação, inferência e verificação, utilizando procedimentos simples para resolver dúvidas na compreensão.				
5- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.				
6- Utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, revisar, escrever...				
7- Ler de forma independente textos cujo conteúdo e forma são familiares.				
8- Escrever utilizando a escrita alfabética, demonstrando preocupação com a segmentação do texto em palavras e em frases e com a convenção ortográfica.				
09- Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los, estabelecendo relações entre suas partes, identificando repetições ou substituições.				
10- Relacionar informações do texto com conhecimentos do senso comum. (situações do texto e vivência do aluno).				

## Anexo I – FICHA AVALIATIVA PARA O 3º ANO (Matemática)– 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,3 cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1- Resolver situações-problema que envolvam contagem, medidas, os significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo.				
2- Realizar cálculos, mentalmente e por escrito, envolvendo números naturais.				
3- Medir e fazer estimativas sobre medidas, utilizando unidades e instrumentos convencionais ou não.				
4- Ler e escrever números, utilizando conhecimentos sobre a escrita posicional.				
5- Recolher dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, utilizando procedimentos de organização, e expressar o resultado utilizando tabelas e gráficos ainda que com ajuda.				
6-Resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas padronizadas (comprimento, massa e capacidade).				
7- Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.				
8- Estabelecer trocas entre cédulas e moedas (Sistema monetário brasileiro), em função de seus valores, em situações-problemas.				
9- Comparar e ordenar quantidades que expressem grandezas familiares aos alunos, interpretar e expressar os resultados da comparação e da ordenação.				
10- Localizar a posição de uma pessoa ou um objeto no espaço e identificar características nas formas dos objetos.				

## Anexo J – FICHA AVALIATIVA PARA O 4º ANO (Língua Portuguesa)– 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,2 cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1- Narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua seqüência cronológica, de maneira autônoma.				
2- Localizar informações explícitas e implícitas em diversos gêneros textuais, inclusive mapas, croquis, gráficos, tabelas.				
3-Demonstrar compreensão de textos ouvidos por meio de resumos das idéias. (reconto)				
4- Coordenar estratégias de decodificação com as de antecipação, inferência e verificação, utilizando procedimentos simples para resolver dúvidas na compreensão.				
5- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.				
6- Utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, revisar, escrever...				
7- Utilizar informações oferecidas por um glossário ou verbete na compreensão ou interpretação de um texto.				
8- Escrever textos com pontuação e ortografia convencional, ainda que com falhas, utilizando alguns recursos do sistema de pontuação.				
9- Ler diferentes gêneros textuais, reconhecendo a finalidade dos mesmos.				
10-Produzir textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos, e mecanismos de concordância verbal e nominal.				
11- Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los, estabelecendo relações entre suas partes, identificando repetições ou substituições.				
12- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema. (Fazer comparação de um tema por vários autores.)				
13- Relacionar informações do texto com conhecimentos do senso comum. (situações do texto e vivência do aluno).				
14- Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.				
15- Escrever textos considerando o leitor.				

## Anexo K – FICHA AVALIATIVA PARA O 4º ANO (Matemática)– 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,3 cada item)

<b>Habilidades</b>	<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestre</b>	<b>3º Bimestre</b>	<b>4º Bimestre</b>
1- Resolver situações-problema que envolva contagem, medidas, os significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo.				
2- Ler, escrever e ordenar números naturais e racionais na forma decimal, pela interpretação do valor posicional de cada uma das ordens.				
3- Realizar cálculos, mentalmente e por escrito, envolvendo números naturais e/ou racionais (apenas na representação decimal) e comprovar os resultados, por meio de estratégias de verificação.				
4- Reconhecer e descrever formas geométricas planas e espaciais.				
5- Recolher dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, utilizando procedimentos de organização, e expressar o resultado utilizando tabelas e gráficos.				
6-Resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas de comprimento, massa e capacidade, convencionais e não convencionais.				
7- Estabelecer trocas entre cédulas e moedas (Sistema Monetário Brasileiro), em função de seus valores, em situações-problemas.				
8- Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.				
9- Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.				
10- Resolver situações-problema com números racionais, utilizando as operações matemáticas.				

## Anexo L – FICHA AVALIATIVA PARA O 5º ANO Língua Portuguesa – 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,2 cada item)

Habilidades	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
1- Narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua seqüência cronológica, de maneira autônoma.				
2- Localizar informações explícitas e implícitas em diversos gêneros textuais, inclusive mapas, croquis, gráficos, tabelas etc.				
3-Demonstrar compreensão de textos ouvidos por meio de resumos das idéias.				
4- Coordenar estratégias de decodificação com as de antecipação, inferência e verificação, utilizando procedimentos simples para resolver dúvidas na compreensão.				
5- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.				
6- Utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, revisar, escrever...				
7- Utilizar informações oferecidas por um glossário ou verbete na compreensão ou interpretação de um texto.				
8- Escrever textos com pontuação e ortografia convencional, ainda que com falhas, utilizando alguns recursos do sistema de pontuação.				
9- Ler diferentes gêneros textuais, reconhecendo a finalidade dos mesmos.				
10-Produzir textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos e mecanismos de concordância verbal e nominal.				
11- Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los, estabelecendo relações entre suas partes, identificando repetições ou substituições.				
12- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema. (Fazer comparação de um tema por vários autores.).				
13- Relacionar informações do texto com conhecimentos do senso comum. (situações do texto e vivência do aluno).				
14- Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.				
15- Escrever textos considerando o leitor.				

## Anexo M – FICHA AVALIATIVA PARA O 5º ANO (Matemática)– 2011



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Valor: 3,0 (0,3 cada item)

Habilidades	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
1- Resolver situações-problema que envolva contagem, medidas, os significados das operações, utilizando estratégias pessoais de resolução e selecionando procedimentos de cálculo.				
2- Ler, escrever e ordenar números naturais e racionais na forma decimal, pela interpretação do valor posicional de cada uma das ordens, bem como, localizar e identificar esses números na reta numérica.				
3- Realizar cálculos através de situações-problema, mentalmente ou por escrito, envolvendo números naturais e /ou racionais e comprovando os resultados, por meio de estratégias de verificação.				
4- Reconhecer e descrever formas geométricas planas e espaciais.				
5- Recolher dados sobre fatos e fenômenos do cotidiano, utilizando procedimentos de organização, e expressando o resultado utilizando tabelas e gráficos.				
6- Resolver problemas significativos utilizando unidades de medidas de comprimento, massa, e capacidade, convencionais e não convencionais.				
7- Estabelecer trocas entre cédulas e moedas (Sistema Monetário Brasileiro), em função de seus valores, em situações-problema.				
8- Resolver problemas envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malha quadriculada.				
9- Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.				
10- Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.				

**Anexo N – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO AOS PAIS:**

Você está convidado(a) a responder alguns questionários que fazem parte da coleta de dados da pesquisa intitulada: Participação da Comunidade Escolar na Gestão Escolar, sob a responsabilidade das pesquisadoras Lucíola Martins Morrinho Viana e Rosângela Maria Forzani Vaz e da Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo – Faculdade Católica de Anápolis. O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da comunidade na gestão escolar.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;

b) Sua identidade será mantida em sigilo;

c) Caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Grato (a) pela colaboração.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

---

**Pesquisadores Responsáveis.**

**Anexo O – CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO:**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo do projeto de pesquisa: Participação da Comunidade Escolar na Gestão Escolar, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Lucíola Martins Morrinho Viana e Rosangela Maria Forzani Vaz sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada à oportunidade de fazer perguntas e recebi orientação para entrar em contato com a Orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo – Faculdade Católica de Anápolis, caso me sinta lesado (a) ou prejudicado (a). Foi-me garantido que não sou obrigado (a) a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

**Assinatura do Sujeito**

Presenciamos a solicitação do consentimento, esclarecimento sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_